

Processos de Trabalho em Serviço Social II

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social
Disciplina: **Processos de Trabalho em Serviço Social II**
Carga horária semestral: 72 horas

2 EMENTA

Os processos de trabalho nos quais se insere o assistente social no meio institucional e organizacional. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social considerando os espaços institucionais. As demandas e as respostas da profissão nos espaços ocupacionais, na esfera pública, privada e suas respostas. O assistente social, o projeto ético-político profissional e o produto do seu trabalho. O processo de supervisão de estágio em Serviço Social.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O processo de trabalho no contexto sociojurídico
2. A documentação no exercício profissional
3. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no Suas
4. As implicações do "sofrimento social" no processo de trabalho do assistente social
5. Espaço sócio-ocupacional e o aparato jurídico-político
6. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares
7. A gênese do Serviço Social
8. O processo de supervisão de estágio em Serviço Social
9. O trabalho do assistente social em instituições e organizações

4 OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo proporcionar a compreensão dos processos de trabalho nos quais se insere o assistente social no meio institucional e organizacional, visando à identificação do objeto institucional e do objeto profissional, bem como, compreender as particularidades do processo de trabalho e os diferentes espaços sócio-ocupacionais na contemporaneidade.

4.1 Objetivos Específicos

- Suscitar a discussão e a apreensão acerca dos processos de trabalho do/da assistente social enfatizando aspectos relacionados à divisão-sócio técnica do trabalho no qual se insere o assistente social;
- Compreender os diferentes espaços sócio-ocupacionais em que se insere o assistente social na sociedade contemporânea.
- Discutir a prática do Serviço Social na sociedade contemporânea;
- Revisar e analisar os principais instrumentos da prática profissional
- Reconhecer o potencial da supervisão de estágio em Serviço Social como um espaço formativo que oportuniza a garantia dos princípios expressos no projeto ético-político da profissão.
- Identificar as exigências apontadas aos profissionais
- Descobrir os desafios presentes na realidade profissional na perspectiva de desenvolver a democracia.



Processos de Trabalho em Serviço Social II

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e Poder Institucional. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTAÑO, C. A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre a gênese, a especificidade e sua reprodução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGIANI, Elisabete. Para entender o Serviço Social na área sociojurídica. Serv. Soc. Soc. [online]. 2013, n.115, pp. 407-442.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

DELGADO, Leila Baumgratz. Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político. Serv. Soc. Soc. [online]. 2013, n.113, pp. 131-151.

MAGALHÃES, Selma Marques. Avaliação e linguagem : relatórios, laudos e pareceres / Selma Marques Magalhães. 2. ed. São Paulo : Veras, 2006. 93 p. (Série livros-textos ; 3).

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. Serv. Soc. Soc. [online]. 2011, n.107, pp. 497-508.

RAICHELIS, Raquel. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no Suas. Serv. Soc. Soc. no.104 São Paulo Oct./Dec. 2010.

WERLANG, Rosângela e MENDES, Jussara Maria Rosa. Sofrimento social. Serv. Soc. Soc. [online]. 2013, n.116, pp. 743-768



Processos de Trabalho em Serviço Social II

7 REFERÊNCIAS ADICIONAIS¹

1	CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. <i>Site oficial do Conselho Federal de Serviço Social</i> . 2010. Disponível em: < http://www.cfess.org.br >. Acesso em: 26 de nov. de 2011.
2	CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. <i>Site oficial do Conselho Regional de Serviço Social</i> . 10ª Região. Porto Alegre, 2010. Disponível em: < http://www.cressrs.org.br >. Acesso em: 26 de nov. de 2010.



ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social

Nº de Créditos: 04

Carga Horária: 72 Horas

2. EMENTA

Gestão e organização do trabalho na sociedade capitalista. O Serviço Social como especialização do Trabalho. Espaços sócio-ocupacionais do assistente social na contemporaneidade. Projetos Sociais e Mobilização de Recursos enquanto instrumentos de trabalho do assistente social frente às diferentes expressões a questão social.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISTINÇÃO ENTRE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS: conceito, metodologia e fontes de financiamento

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS ENQUANTO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

PROJETOS SOCIAIS: fundamentos teórico-práticos

DEMANDAS SOCIAIS E EXIGÊNCIAS DO CAMPO POLÍTICO-INSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVO E TÉCNICO QUE SUCEDEM A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM PROJETO SOCIAL

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL CENTRADO NA REALIDADE REGIONAL:

EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PROJETO SOCIAL

CONSTRUÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS.

4. OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivos possibilitar o aprofundamento teórico prático e, oportunizar a apropriação de técnicas e instrumentos para elaboração de projetos sociais e processos de mobilização de recursos, em instituições públicas e privadas, com vistas a qualificar o exercício profissional do assistente social nesta área.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?* Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

_____. *Mobilizar para transformar: a mobilização de recursos nas organizações da sociedade civil*. São Paulo: Petrópolis; Recife, PE: Oxfam, 2008.

IAMAMOTTO, M. V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.



6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Myriam Veras. *Planejamento social: intencionalidade e instrumentalização*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2002.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 19.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MACIEL, Ana Lúcia Suarez; CASTILHOS, Rosa Maria Fernandes. *Requisições para o trabalho dos assistentes sociais*. Porto Alegre: Graturck, 2009.

TENÓRIO, Fernando. *Gestão de ONGs: principais funções gerenciais*. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.



1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social
Disciplina: Estágio Supervisionado em Serviço Social II
Carga horária semestral: 72 horas

2 EMENTA

Inserção discente em campo de estágio, com supervisão de campo e supervisão acadêmica. Ênfase no planejamento e no processo interventivo, de acordo com Plano de Estágio a ser elaborado, tendo como produto o Projeto de Intervenção de Estágio. As diferentes expressões da questão social, objeto de trabalho profissional. A realidade social e institucional nos diferentes espaços sócio-ocupacionais no âmbito público e privado. A execução e o monitoramento do Projeto de Intervenção, bem como a compreensão dos processos de trabalho do assistente social articulada com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Referências teórico-metodológicas do processo de estágio:

- 1.1 O processo de estágio supervisionado obrigatório na formação profissional.
- 1.2 Regulamentação de Estágio do Serviço Social.
- 1.3 Supervisão de estágio.
- 1.4 Instrumentos de Avaliação do Estágio Supervisionado II.

2 Processo de Estágio:

- 2.1 Elaboração do Plano de Estágio Discente.
- 2.2 Construção dos diários de campo e relatórios.
- 2.3 Construção do Projeto de Intervenção.
- 2.4 Monitoramento da intervenção profissional.

3. Espaços sócio-ocupacionais e trabalho profissional:

- 3.1 Espaços Sócio-ocupacionais do assistente social públicos e privados.
- 3.2 Mediação e apropriação das diferentes expressões da Questão Social, os principais meios e instrumentos dos processos de trabalho do assistente social no campo de estágio.
- 3.3 Mediação das demandas sociais, institucionais, profissionais.
- 3.4 As atribuições e competências profissionais.
- 3.5 O instrumental técnico-operativo utilizados pelo assistente social no campo.
- 3.6 Código de Ética Profissional do Assistente Social.

4 OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo oportunizar ao estagiário de Serviço Social dar início ao exercício profissional a partir da análise institucional do espaço em que estiver inserido e das possibilidades de intervenção profissional; exercitar a articulação entre formação e exercício profissional; atender às demandas profissionais, com a utilização do instrumental técnico-operativo utilizado pelo assistente social; articular teoria e prática na mediação, compreensão e análise das expressões da questão social; exercitar a interdisciplinaridade; acompanhar os processos de trabalho do assistente social para subsidiar análise, gestão, execução, monitoramento e avaliação de políticas, planos, programas, e projetos sociais; realizar a observação sistemática e a interpretação crítica da realidade; elaborar e dar início à execução e/ ou à inserção de/em um projeto de intervenção construindo respostas profissionais que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos usuários da realidade social e institucional.



4.1 Objetivos Específicos

1. Apreender, problematizar e qualificar o objeto de intervenção expresso na análise institucional.
2. Qualificar o processo de sistematização e apropriação acerca das demandas institucionais e do serviço social mediante diários de campo e elaboração de relatórios de estágio.
3. Problematicar os espaços sócio-ocupacionais do assistente social públicos e privados.
4. Elaborar plano de estágio discente em nível II.
5. Elaborar projeto de intervenção profissional no campo de estágio.
6. Iniciar a execução do projeto de intervenção no campo de estágio.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação*. São Paulo: Veras, 2002.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. 10ª Região. *Coletânea de leis*. Ed. Revista e ampliada. Porto Alegre: CRESS, 2005, 238 p.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei n 11.788/2008. *Dispõe sobre o estágio para estudantes e dá outras providências*. Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em 21 de set. 2010./

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Política Nacional de Estágio*. Disponível: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf> Acesso em 21 de set. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

GUERRA, Yolanda. *A Instrumentalidade do Serviço Social*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. *Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Cortez, 2009.

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético crítica de inspiração marxiana. In. *Revista Textos e Contextos*, N. 2. Porto Alegre: PUCRS, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/948/728> Acesso em 21 de set. de 2010.

PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 198 p.

TÜRCK, Maria da Graça Maurer Gomes. *Processos de trabalho do assistente social elaboração de documentação: implementação e aplicabilidade*. 2 ed. Porto Alegre: Graturck, 2007.



7 BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. *Site oficial da Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social, 2010.* Disponível em : <<http://abepss.org.br>>. Acesso em: 26 de nov. de 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Site oficial do Conselho Federal de Serviço Social, 2010.* Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 26 de nov. de 2010.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Site oficial do Conselho Regional de Serviço Social. 10ª Região. Porto Alegre, 2010.* Disponível em: <<http://www.cressrs.org.br>>. Acesso em: 26 de nov. de 2010.



PESQUISA SOCIAL II

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social

Nº de Créditos: 04

Carga Horária: 72 Horas

2. EMENTA

A dimensão técnico-operativa da pesquisa no Serviço Social. O processo de investigação como condição para a apreensão das expressões da questão social na realidade social. Metodologias qualitativas de pesquisa: pesquisa ação, pesquisa participante, e estudo de caso. Técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta e registro de dados. Exploração, organização, representação e análise dos dados qualitativos e interpretação dos resultados. Elaboração do relatório de pesquisa e socialização dos resultados.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pesquisa Quantitativa E Pesquisa Qualitativa Enquanto Processos Complementares.

Pesquisa-Ação, Pesquisa Participante E Estudo De Caso.

Técnicas, Instrumentos E Procedimentos De Coleta De Dados (Observação Participante, Entrevistas, Grupo Focal, História De Vida E História Oral, Questionário E Formulário).

Técnicas, Instrumentos E Procedimentos De Registro De Dados (Diário De Campo E Síntese De Dados).

Análise, Interpretação E Exposição De Dados Quantitativos E Qualitativos.

O Trabalho De Campo: Técnicas, Instrumentos E Procedimentos De Coleta E Registro De Dados.

Tratamento Do Material: Exploração, Organização, Representação E Análise Dos Dados Quantitativos E Interpretação Dos Resultados.

Elaboração De Relatório De Pesquisa E Socialização Dos Resultados

4. OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo enfatizar a investigação como condição do processo interventivo do assistente social. Conhecer as metodologias qualitativas de pesquisa: a pesquisa qualitativa, pesquisa-ação, pesquisa participante, e estudo de caso. Compreender as etapas de trabalho de campo e tratamento do material: principais técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta, registro e análise de dados em pesquisa qualitativa. Entender os propósitos da elaboração de relatórios de pesquisa e da socialização dos resultados.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo Atlas, 2011.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 13.ed. Petrópolis:

Vozes, 2011. MARTINELLI, M. L. *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São

Paulo: Veras editora, 1999 (Série Núcleo de Pesquisa)..



PESQUISA SOCIAL II

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASKELL, George; BAUER, Martin W. (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 516 p.

GATTI, Bernadete Angelina. *Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 12.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.

SETÚBAL, A. A. *Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade*. 5.ed. São Paulo: ed. Cortez, 2011



Política Social IV – Previdência Social e Idoso

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social
Disciplina: Política Social IV – Previdência Social e Idoso
Carga horária semestral: 72 horas

2- EMENTA

A Política de Previdência Social no âmbito da Seguridade Social Brasileira. Compreensão e análise crítica das políticas sociais destinadas à população idosa no Brasil. A concepção, gestão, controle, financiamento, monitoramento e avaliação da Política de Previdência Social e das Políticas de atenção ao idoso em articulação com as demais políticas sociais. Bases conceituais e legais destas políticas contextualizadas no papel do Estado e como mecanismo de enfrentamento da questão social. O trabalho do Assistente Social na Política de Previdência Social e Políticas de atenção ao idoso, bem como sua contribuição para a garantia de direitos sociais, limites e possibilidades de intervenção.

3- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A SEGURIDADE SOCIAL BRASILEIRA: A POLÍTICA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL.
2. A TRAJETÓRIA SÓCIO-HISTÓRICA DA POLÍTICA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA.
3. BASES CONCEITUAIS E LEGAIS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.
4. CONCEPÇÃO, GESTÃO, FINANCIAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA PÚBLICA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL.
5. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A TERCEIRA IDADE: PRINCIPAIS CONCEITOS
6. A POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO E O ESTATUTO DO IDOSO.
7. AS POLÍTICAS SOCIAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO IDOSA.
8. O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO IDOSO.

4- OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo proporcionar a compreensão acerca da Política de Previdência Social na condição de política pública integrante da Seguridade Social Brasileira, e das Políticas de atenção ao idoso. Considerando a trajetória, concepção, gestão, controle, financiamento, monitoramento e avaliação, bem como o trabalho do assistente social desenvolvido nesses âmbitos. Promover o debate sobre o processo de envelhecimento e discutir criticamente os direitos dos idosos na sociedade brasileira.

4.1 Objetivos Específicos

- a) Compreender a Política de Previdência Social na condição de política pública integrante da Seguridade Social Brasileira e demais políticas de atenção ao idoso;
- b) Conhecer as bases conceituais e legais da Previdência Social;
- c) Estudar a trajetória sócio-histórica da Política de Previdência Social, com ênfase na sua gestão, controle, financiamento, monitoramento e avaliação desta política e demais políticas de atenção ao idoso no Brasil;
- d) Promover o debate sobre o processo de envelhecimento e a terceira idade, com destaque para seus conceitos, e políticas sociais (assistência social, saúde e previdência social) de atenção ao idoso;
- e) Contextualizar a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, bem como os direitos a população idosa brasileira;
- f) Proporcionar discussão teórica acerca da atuação profissional do Assistente Social no âmbito da Previdência Social e das políticas de atenção ao idoso.



Política Social IV – Previdência Social e Idoso

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1	BRAGA, Léa; CABRAL, Maria do Socorro Reis (Org). <i>O Serviço Social na Previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes</i> . 4.ed.São Paulo: Cortez, 2011.
2	CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. 10ª Região. <i>Coletânea de leis</i> . Ed. Revista e ampliada. Porto Alegre: CRESS, 2005, 238 p.
3	HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. <i>O direito à velhice: os aposentados e a previdência social</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1	ASSIS, Mônica de. <i>Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos</i> . In: Revista APS, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005
2	BORGES, Ana Paula Abreu. <i>Representação da população idosa n aluta por seus direitos no Brasil: o caso dos Conselhos Estaduais do Idoso</i> . 2009. 139 p. Dissertação (Dissertação em Gerontologia). Universidade de Brasília, UNB, Brasília, 2009.
3	CIELO, Patrícia Fortes Lopes Donzele et al. <i>A legislação brasileira e o idoso</i> . In: Revista Revista CEPPG – Nº 21 – 2/2009.
4	COSTA, José Ricardo Caetano. <i>Previdência: os direitos sociais previdenciários no cenário neoliberal</i> . Curitiba: Juruá, 2010.
5	FERNANDES, Maria das Graças Melo. SANTOS, Sérgio Ribeiro. <i>Políticas Públicas e direitos do idoso: desafios da agenda social do Brasil contemporâneo</i> . Disponível em: < http://www.achegas.net/numero/34/idoso_34.pdf >. Acesso em: 01 de fev. de 2015.
6	MENDONÇA, Jurilza Maria Barros de. PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. <i>Envelhecimento, redes de serviços e controle democrático no capitalismo recente</i> . In: Revista Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 12, n. 1, jan./jun. 2013.
7	MOTA, Ana Elizabete da. <i>Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90</i> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 248 p.
8	SCHWARZER, Helmet (Org.) <i>Previdência Social: Reflexões e Desafios</i> . Brasília: MPS, 2009. 232 p. – (Coleção Previdência Social, Série Estudos; v. 30, 1. Ed.).
9	VARSAÑO, Ricardo. Brasil. <i>Ministério da Previdência Social. Base de Financiamento da previdência social: alternativas e perspectivas</i> . Brasília, 2003.

7- REFERÊNCIA COMPLEMENTAR – SITES

1	BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/ConstituicaoTextoAtualiza do_EC84.pdf >. Acesso em: 06 de fev. de 2015.
2	BRASIL. Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Previdência Social. Disponível em: http://www.desenvolvimentoqs.ufba.br/sites/desenvolvimentoqs.ufba.br/files/Lei%20Org%C3%A2nica%20da%20Previd%C3%A2ncia%20Social.pdf >. Acesso em: 06 de fev. de 2015.



ANTROPOLOGIA CULTURAL

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Gestão de Turismo- Enoturismo, Administração e Serviço Social

Disciplina: Antropologia Cultural

Carga horária: 72 horas

2 EMENTA

Introdução à Antropologia. Cultura e sociedade, etnocentrismo, relativismo cultural; Difusão Cultural.

Antropologia social e cultural. Cultura popular. Identidade e expressões culturais regionais e multiculturais. Valores: a importância da tradição para mudança ou transformação dos valores. Relações de gênero. Influências culturais, ideológicas e biológicas no comportamento de homens e mulheres. Estudo de relações sociais, suas origens e implicações em casamento, família e parentesco. Questões étnico sociais, Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Africana. Pesquisa de campo – Observação participativa; Manifestações Culturais. Culturas das minorias étnicas da Serra Gaúcha seus saberes e fazeres. Estudo de temas pertinentes a Antropologia contemporânea ou de demanda conjuntural.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a. Introdução à Antropologia.
- b. Antropologia Social e Cultural.
- c. Relações De Gênero, Sociais: Casamento, Família E Parentesco.
- d. Pesquisa De Campo E Observação Participativa.
- e. Passado E Futuro Da Antropologia Cultural
- f. Questões Étnico Sociais, Relações Étnico Raciais E A Cultura Afro-Brasileira E Africana
- g. Estudos de Temas Pertinentes a Antropologia.

4 OBJETIVO GERAL

Compreender os comportamentos diversificados representados em nossas comunidades e país, criados por sociedades em suas relações étnicas, de gêneros, parentesco, classes sociais, idades, através do tempo, do espaço e da interação social.

5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Compreender os fenômenos e comportamentos sociais a partir de uma visão antropológica
- b. Compreender cultura como dinâmica e de representação social no cotidiano dos grupos sociais
- c. Analisar a constituição e a formação da sociedade brasileira a partir de sua formação Étnica e a produção da diversidade cultural
- d. Ler, interpretar e escrever criticamente sobre os temas da antropologia.
- e. Pesquisar sobre temáticas inerentes a dinâmica cultural regional

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINTON, R. *O Homem: uma introdução à antropologia*. 12.ed. SP: Martins Fontes, 2000.



ANTROPOLOGIA CULTURAL

MARCONI, M A; PRESOTTO, Z M N. *Antropologia: uma introdução*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 18ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e sentido do Brasil*. São Paulo. Cia. das Letras. 1995.

LEARCH, E.R. *Repensando a Antropologia*. Perspectiva, São Paulo, 1974

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural Dois*. 4ª Ed. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1993

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2004

ROCHA, Roseli da Fonseca. A questão étnico-racial no processo de formação em serviço social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, v.39, n.99, p. 540-561, jul./set. 2009.



Estágio Supervisionado em Serviço Social III

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social
Disciplina: Estágio Supervisionado em Serviço Social III
Carga horária semestral: 72 horas

2. EMENTA

Inserção discente em campo de estágio, com supervisão de campo e supervisão acadêmica. Ênfase na execução e avaliação do processo interventivo, de acordo com Plano de Estágio a ser elaborado, tendo como produto a Avaliação do Processo de Estágio e do Projeto de Intervenção de Estágio. As diferentes expressões da questão social, objeto de trabalho profissional. A realidade social e institucional nos diferentes espaços sócio-ocupacionais no âmbito público e privado. A execução, o monitoramento e avaliação do Projeto de Intervenção e do Processo de Estágio, bem como a compreensão dos processos de trabalho do assistente social articulada com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnica-operativa. Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Referências teórico-metodológicas do processo de estágio:

- 1.1 O processo de estágio supervisionado obrigatório na formação profissional.
- 1.2 Regulamentação de Estágio do Serviço Social.
- 1.3 Supervisão de estágio.
- 1.4 Instrumentos de Avaliação do Estágio Supervisionado III.

2 Processo de Estágio:

- 2.1 Elaboração do plano de estágio discente.
- 2.2 Construção dos diários de campo e relatórios.
- 2.3 Monitoramento e avaliação da intervenção profissional
- 2.4 Problemática do objeto de estudo do TCC

3. Espaços sócio-ocupacionais e trabalho profissional:

- 3.1 Espaços Sócio-ocupacionais do assistente social públicos e privados.
- 3.2 Interpretação crítica sobre as expressões da questão social, os principais meios e instrumentos dos processos de trabalho do assistente social no campo de estágio.
- 3.3 Mediação e avaliação crítica das demandas sociais, institucionais, profissionais.
- 3.4 Avaliação crítica das atribuições e competências profissionais
- 3.5 Mediação e avaliação do instrumental técnico-operativo utilizados pelo assistente social no campo.
- 3.6 Código de ética profissional do assistente social.

4. OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo oportunizar ao estagiário de Serviço Social executar e avaliar o processo de intervenção de acordo com a realidade social e institucional em que estiver inserido e das possibilidades de intervenção profissional; exercitar a articulação entre formação e exercício profissional; atender às demandas profissionais, com a utilização do instrumental técnico-operativo utilizado pelo assistente social; articular teoria e na mediação, compreensão e análise das expressões da questão social; exercitar a interdisciplinaridade; acompanhar os processos de trabalho do assistente social para subsidiar análise, gestão, execução, monitoramento e avaliação de políticas, planos, programas, e projetos sociais; realizar a observação sistemática e a interpretação crítica da realidade; executar um projeto de intervenção construindo respostas profissionais que venham ao encontro dos interesses e



Estágio Supervisionado em Serviço Social III

necessidades dos usuários e da realidade social; avaliar o projeto e o processo de intervenção, bem como, a problematização do objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.1 Objetivos Específicos

1. Apreender, problematizar e qualificar o objeto de intervenção expresso na análise institucional.
2. Qualificar o processo de sistematização e apropriação acerca das demandas institucionais e do serviço social mediante diários de campo e elaboração de relatórios de estágio.
3. Problematicar os espaços sócio-ocupacionais do assistente social públicos e privados.
4. Elaborar plano de estágio discente em nível III.
5. Elaborar projeto de intervenção profissional no campo de estágio.
6. Iniciar a execução do projeto de intervenção no campo de estágio.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2002.
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. 10ª Região. *Coletânea de leis*. Ed. Revista e ampliada. Porto Alegre: CRESS, 2005.
IAMAMOTTO, Marilda Vilela. *Serviço Social na contemporaneidade*. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (org.). **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TÜRCK, Maria da Graça Maurer Gomes. **Processos de trabalho do assistente social elaboração de documentação: implementação e aplicabilidade**. 2ª ed. Porto Alegre: Graturck, 2007.



Estágio Supervisionado em Serviço Social III**7. BIBLIOGRAFIA ADICIONAL ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E**

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Site oficial da Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social, 2010. Disponível em: <<http://abepss.org.br>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2015.

BRASIL, Lei n 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio para estudantes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 01 de fevereiro de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Política Nacional de Estágio. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2015.

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social (Texto na íntegra aprovado em assembleia em novembro de 1996). Rio de Janeiro: 1996.

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético-crítica de inspiração marxiana. In: Revista Textos e Contextos, Nº 2. Porto Alegre: PUCRS, 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/948/728>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2015.

PRATES, Jane Cruz. Gestão estratégica de instituições sociais: o método marxiano como mediação do projeto político. Dissertação de Mestrado. FSS-PUCRS, Porto Alegre, 1995.

RESOLUÇÃO CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.



Política Social V- Política da Criança e do Adolescente

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social

Disciplina: Política Social V- Política da Criança e do Adolescente

Carga horária semestral: 72 horas

2 EMENTA

A compreensão do Sistema de Proteção Social e da Política da Criança e do Adolescente. Análise crítica da atenção à infância e da adolescência no Brasil. A Doutrina de Proteção Integral e os conceitos de criança e adolescente. O Estatuto da Criança e do Adolescente. Análise da concepção, gestão, controle social, financiamento, monitoramento e avaliação das políticas de atenção à criança e ao adolescente. O trabalho do assistente social nas políticas de atenção à criança e ao adolescente e sua contribuição para a garantia de direitos sociais, limites e possibilidades de intervenção.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRO: a Política da Criança e do Adolescente.
2. NOÇÕES CONCEITUAIS SOBRE A INFÂNCIA.
3. DOCTRINA DA SITUAÇÃO IRREGULAR E DA PROTEÇÃO INTEGRAL.
4. O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA): a doutrina da proteção integral e os direitos fundamentais.
5. A REDE DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: reordenamento a partir do ECA.
6. O TRABALHO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NA REDE DE ATENÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

4 OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo proporcionar a compreensão acerca da Política de atenção à infância e a adolescência na condição de política pública integrante do Sistema de Proteção Social Brasileiro, sua trajetória, concepção, gestão, controle social, financiamento, monitoramento e avaliação, bem como do trabalho do/da assistente social desenvolvido nesse âmbito.

4.1 Objetivos Específicos

- Proporcionar compreensão acerca do Sistema de Proteção Social Brasileiro e da Política da Criança e do Adolescente, concepção e retrospectiva histórica;
- Instrumentalizar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;
- Refletir criticamente sobre a política de atenção à infância e a adolescência;
- Despertar o senso crítico (análise teórico-crítico) para que os acadêmicos possam desenvolver competências e habilidades profissionais a fim de analisar o contexto das políticas sociais;
- Oportunizar conhecimento acerca da Política de atenção à infância e a adolescência no que tange a gestão, controle social, financiamento, monitoramento e avaliação das políticas, bem como do trabalho do/da assistente social desenvolvido nesse âmbito.



Política Social V- Política da Criança e do Adolescente

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Leis, decretos. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/92 a 64/2010, pelo decreto legislativo nº 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2011.

LIBERATI, Wilson Doneziti. *Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente*. 11. Ed. Revisada e Atualizada. São Paulo: Malheiros, 2010.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs). *A Arte de Governar Crianças: A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de Azevedo (Org.). *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. 5. ed São Paulo: Cortez, 2009. 334. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Viviane N. de Azevedo. *Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CORRÊA, Claudia Peçanha; GOMES, Raquel Salinas. *O trabalho infantil: as diversas face de uma realidade*. Rio de Janeiro. Viana e Mosley. 2003.

RIZZINI, Irene (Coord.) et al. *Acolhendo crianças e adolescentes: experiências de promoção de direito à convivência familiar e comunitária no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLPI, Mario (org). *Sem liberdade, sem Direitos: a privação de liberdade na percepção do adolescente*. São Paulo: Cortez, 2001.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR- SITES:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. *Site oficial da Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social*, 2010. Disponível em : <<http://abepss.org.br>>. Acesso em: 14 de julho de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Site oficial do Conselho Federal de Serviço Social*, 2010. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 24 de julho de 2013.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Site oficial do Conselho Regional de Serviço Social*. 10ª Região. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.cressrs.org.br>>. Acesso em: 24 de julho de 2013.

8 BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

- 1) SARMENTO, Hélder Boska de Moraes (org). *Serviço Social: questões contemporâneas*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. (p. 105 – 124).
- 2) PEREIRA, Potyara A. P.. *Política Social: temas & questões*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. Capítulo V Concepções e propostas de política social: tendências e perspectivas. (p. 163-202).
- 3) Filme: A infância Clandestina, drama, 2012, Direção de Benjamin Ávila.
- 4) Documentário: A invenção da infância, 26min. 2000, Direção de Liliane Sulzbah.



PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursos: Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis.

Período Letivo: 2011B

Carga horária: 72 horas-aula

II EMENTA

Estudo da metodologia para a elaboração de projetos científicos. A pesquisa científica: conceito, delineamento e classificação. As normas ABNT e a elaboração de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. A redação e formatação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

III OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Levar os acadêmicos a elaborar um projeto de trabalho científico, preparando-os para o desenvolvimento de uma monografia de conclusão de curso.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONHECIMENTO E MÉTODO CIENTÍFICO
2. O PROCESSO DE PESQUISA
 1. DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 2. ROTEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA: FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA, ANÁLISE, OBJETIVO, JUSTIFICATIVA, METODOLOGIA, PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DE CAMPO, ANÁLISE DE DADOS, CRONOGRAMA E ORÇAMENTO.
 3. A ESTRUTURA DE UM PROJETO DE PESQUISA
 4. PLANEJAMENTO DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.
 5. CRITÉRIOS DE QUALIDADE E NORMAS PARA A REDAÇÃO DOS PROJETOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.

V PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico institucional, utiliza-se, nessa disciplina, os seguintes pressupostos metodológicos:

- Exposição, sensibilização e significância dos temas em práticas diversas;
- Prática de estudos dirigidos;
- Integração e inter-relação de conteúdos disciplinares;
- Projetos que complementem a formação integral do acadêmico e,
- Incentivo às atividades extra-classe e extra-muros.



PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VI METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM QUE VINCULEM O CONTEÚDO MINISTRADO COM OS PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS

A articulação entre os pressupostos metodológicos institucionais e os métodos de ensino-aprendizagem dar-se-á de forma a privilegiar a participação e a reflexão crítica dos alunos acerca dos temas propostos. Para tal, serão desenvolvidas aulas expositivas e participativas, por meio de seminários; discussões, trabalhos individuais e em grupos.

IX BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. *Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas*. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. *Metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2007.

X BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 15287: Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos: Projetos de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 14724: Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6023: Informação e Documentação: Referências: Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo . Cortez, 2002.



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursos: Administração, Contabilidade, Enoturismo, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Serviço Social.

Disciplina: Responsabilidade Socioambiental

Carga horária: 72 h

2 EMENTA

Noções sobre a evolução das políticas sociais no Brasil. O papel do Estado, da iniciativa privada e do Terceiro setor na efetivação das políticas sociais e ambientais. A evolução do conceito de Responsabilidade socioambiental. O Desenvolvimento sustentável. Os indicadores de sustentabilidade. As normas ISO e indicadores GRI.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 As políticas sociais e ambientais no Brasil.

3.2 O papel do estado, da iniciativa privada e do terceiro setor para garantia do desenvolvimento socioambiental.

3.3 O desenvolvimento sustentável.

3.4 O conceito e os desafios da responsabilidade socioambiental.

3.5 Os princípios e normas da responsabilidade socioambiental.

3.6 Os indicadores de responsabilidade socioambiental.

3.7 As práticas de responsabilidade socioambiental

3.8 O balanço social

3.8 O marketing social

4 OBJETIVO GERAL Contribuir com a formação de um profissional consciente do papel social e ambiental das organizações. Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos capazes de possibilitar adotar práticas de Responsabilidade Socioambiental visando o desenvolvimento sustentável da sociedade.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a evolução do sistema de proteção social no Brasil;
- b) Compreender a importância da RSA para o desenvolvimento sustentável;
- c) Identificar práticas de RSA adotadas por organizações;
- d) Capacitar para adoção de ações de RSA.



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2.ed.. São Paulo: Saraiva, 2007.
2. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
3. TENÓRIO, Fernando Guilherme (Organizador). Responsabilidade social empresarial: teoria e prática. 2.ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTO, Berenice Rojas. O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. MELO NETO, Francisco de Paulo de; FRÓES, Cesar. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
3. MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
4. REIS, C. N., MEDEIROS, L. E.. Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social, São Paulo: Atlas, 2009.
5. VILELA JÚNIOR, Alcir (Organizador); DEMAJOROVIC, Jacques (Organizador). Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para organizações. São Paulo: SENAC, 2006.



Terceiro Setor e Movimentos Sociais

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social
Disciplina: Terceiro Setor e Movimentos Sociais
Carga horária semestral: 72 horas

2 EMENTA

O terceiro setor e os movimentos sociais: fundamentos teóricos, dinâmica de organização e consolidação na sociedade capitalista. Movimentos sociais e a transversalidade das relações de classe, gênero e étnico-raciais. Novos Movimentos Sociais. Questão Social e Terceiro Setor. Marco legal do Terceiro Setor. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. Processos de mobilização social e práticas educativas. Assessoria e consultoria em Serviço Social.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questão Social, Movimentos Sociais e Terceiro Setor
2. Movimentos Sociais: Origem e Fundamentos
3. Novos Movimentos Sociais
4. Processos de Mobilização Social e Práticas Educativas
5. Terceiro Setor: Fundamentos e Marco Legal
6. Assessoria e Consultoria em Serviço Social

4 OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo proporcionar a apreensão crítica acerca da origem e desenvolvimento dos Movimentos Sociais e do Terceiro Setor na sociedade brasileira; possibilitar o aprofundamento acerca dos sujeitos coletivos e espaços de organização social; proporcionar a reflexão sobre marco legal do Terceiro Setor e identificar a resposta deste segmento às expressões da questão social; refletir sobre as atribuições dos assistentes sociais no âmbito dos Movimentos Sociais e organizações do Terceiro Setor; apreender as requisições emergentes para o trabalho dos assistentes sociais no âmbito da assessoria e consultoria.

4.1 Objetivos Específicos

- a) Fomentar o debate acerca dos sujeitos coletivos e espaços de organização social;
- b) compreender o que é o marco legal do Terceiro Setor e suas repercussões nas organizações sociais;
- c) Identificar qual a resposta do Terceiro Setor às diferentes expressões da questão social na contemporaneidade;
- d) Problematicar as atribuições dos assistentes sociais no âmbito dos Movimentos Sociais e organizações do Terceiro Setor, no contexto das transformações societárias;
- e) Apreender as requisições emergentes para o trabalho dos assistentes sociais no âmbito da assessoria e consultoria, em diferentes espaços sócioocupacionais.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci Gomes. Mobilização Social e Práticas Educativas. (pág. 593-608) In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais** – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. **Terceiro Setor: gestão e controle social**. (pág. 1-24/75-98). São Paulo: Saraiva, 2007.

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. **Terceiro Setor: gestão e controle social**. (pág. 1-24/75-98). São Paulo: Saraiva, 2007.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito social e a Assistência social na sociedade brasileira: uma quação possível?** (pág. 33-73 . 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

GIAMPAOLI, Maria Cristina. Serviço Social em empresas: consultoria e prestação de serviço. (pág. 266-289) **Revista Serviço Social & Sociedade**, Jun 2013, no.114. ISSN 0101-6628.

GOERCK, Carolina; VICCARI, Eunice. Assessoria: processo de trabalho do Serviço Social. **Revista Textos & Contextos** - (Porto Alegre), v. 3, n. 1 (2004).

GOHN, Maria da Glória. **Rev. Mediações**. (11-40) Londrina, v. 5, n. 1. jan./jun, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. (pág. 295-325) 9. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GOMES, Ilse; COUTINHO, Joana A. **Estado, movimentos sociais e ONGs na era do neoliberalismo**. In: II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina, 2006, Londrina, 2006.



Terceiro Setor e Movimentos Sociais

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. (pág. 225-247) – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Biblioteca básica de serviço social; v. 5).
MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. (pág. 263-294). – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Biblioteca básica de serviço social; v. 5).
MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. (pág. 49-59/179-205) 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SARTORI, Luiz Raul. **Movimentos Sociais e Terceiro Setor**: (re)pensando a democracia brasileira (pág. 74-96) (dissertação de Metrado). UNIJUI, Ijuí – RS, 2006.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de (Org). **Assessoria, consultoria e Serviço Social**. 2. Ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção questões da nossa época: v. 123).]

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MACIEL, Ana Lúcia Suarez; CASTILHOS, Rosa Maria Fernandes. **Requisições para o trabalho dos assistentes sociais**. Porto Alegre: Graturck, 2009.



Trabalho de Conclusão de Curso

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Carga horária semestral: 72 horas

2 EMENTA

A Elaboração de Monografia final de curso tendo por base o projeto elaborado na disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. O uso da metodologia científica e regras para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE MONOGRAFIA, observando a metodologia estabelecida para a redação do tema definido.
3. ORIENTAÇÃO REFERENTE AOS CONTEÚDOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, articulados com os conhecimentos adquiridos durante a formação profissional.
4. ORIENTAÇÃO REFERENTE ÀS NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.
5. SEMINÁRIOS PARA SOCIALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TCC.

4 OBJETIVO GERAL

A disciplina tem por objetivo orientar o acadêmico no processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso observando a metodologia estabelecida e as normas técnicas; a sistematização de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso; interpretar o Regulamento Específico para o Trabalho de Conclusão de Curso.

4.1 Objetivos Específicos

1. Problematicar a articulação entre formação e exercício profissional.
2. Sistematizar as diferentes expressões da questão social e o processo de trabalho desenvolvido nos diferentes espaços sociocupacionais.
3. Publicizar os processos interventivos a partir de referenciais teóricos que balizam o processo formativo.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. *Construindo o saber: Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas*. 16.ed. Campinas: Papirus, 1989.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. *Metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



Trabalho de Conclusão de Curso

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE M. M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
MARCONI, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MARTINS, Dileta Silveira Zilberknop. *Português Instrumental*. 25.ed. revista e ampliada. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA ADICIONAL:

FISUL. *Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso*. Garibaldi, 12p.
SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 4. ed. Rio de Janeiro. DP&A editora, 2001.
FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas Técnicas para Trabalho Científicas: Elaboração e Formatação - Novo Acordo Ortográfico*. 16.ed. Porto Alegre: FURASTE, 2013.



1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Gestão de Recursos Humanos
Disciplina: Qualidade de Vida no Trabalho
Carga horária semestral: 72 horas

2 EMENTA

Evolução do pensamento humano sobre o trabalho. Escolas do pensamento sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. Fatores críticos que influenciam a Qualidade de Vida no Trabalho. Processos de motivação para o trabalho. Norma Internacional de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (OHSAS 18.001/2007). Normas regulamentadoras do MTE e a legislação pertinente. Programas PCMSO – PPRA e PPP. CIPA. Temas contemporâneos sobre QVT.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Evolução do pensamento humano sobre o trabalho.
- 2) Escolas do pensamento sobre a Qualidade de Vida no Trabalho.
- 3) Fatores críticos que influenciam a Qualidade de Vida no Trabalho.
- 4) Processos de motivação para o trabalho.
- 5) Norma Internacional de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (OHSAS 18.001/2007).
- 6) Normas regulamentadoras do MTE
- 7) Legislação pertinente as Normas Regulamentadoras
- 8) Programas PCMSO – PPRA e PPP.
- 9) CIPA
- 10) Temas contemporâneos sobre QVT.

4 OBJETIVO GERAL

Habilitar o acadêmico a posicionar-se frente às questões e a importância da manutenção e do desenvolvimento de programas voltados para a QVT, visando a saúde dos trabalhadores, encorajando-os e apoiando-os em hábitos e estilos de vida que promovam o equilíbrio entre o bem estar físico, emocional, mental, profissional, social e espiritual.

4.1 Objetivos Específicos

- 1- Apresentar a evolução do pensamento humano sobre o trabalho ao longo da história, o surgimento do Tema Qualidade de Vida no Trabalho e sua apreciação pelas organizações.
- 2 -Desenvolver a percepção da importância do papel dos Gestores no desenvolvimento e manutenção da QVT para os diversos segmentos da sociedade.
- 3- Propiciar conhecimentos teórico-práticos sobre o ambiente organizacional, promoção da saúde, qualidade de vida e humanização das organizações.
- 4- Compreender a arte de ajudar as pessoas a modificarem seu estilo de vida através do equilíbrio entre a saúde física, emocional, mental, profissional, social e espiritual.
- 5-Demonstrar nas dinâmicas e provas escritas o entendimento e a importância do tema QVT para as pessoas, para as Organizações de Trabalho e seus reflexos para a sociedade.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro. Editora Campus. 1999.
- 2.FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Qualidade de Vida no Trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial*. Editora Atlas. São Paulo. 2ª Edição. 2004.
- 3.VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão de pessoas*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003



6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 DE MASI Domenico. O Futuro do Trabalho. Fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Editora José Olímpio Ltda. Brasília – UNB – 3ª edição. 2000.
- 2 GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e saúde no trabalho. Ltr Editora. São Paulo. 2000.
- 3 MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. Editora Futura. São Paulo. 2002.
- 4 MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 7ª edição. Editora Atlas. São Paulo. 2007.
- 5 RODRIGUES, Marcus Vinícios Carvalho. Qualidade de vida no trabalho. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- 6- DEJOURS, Christophe. A Loucura do Trabalho. 5.ed.Canoas:Ulbra, 2003
- 7 – BOM SUCESSO, Edina de Paula: Trabalho e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Ed. Dunya, 1998.
- 8 – CHANLAT, Jean-Francois. O indivíduo na Organização. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 19961.

